

O DOMINGO

SEMÁNARIO-POPULAR

DIRECTORES — ALGUNS JOVENS SEM LETTRAS

COLLABORADORES — Todos os Exc.^{mos} Snrs. e Senhoras, que o honrarem com seus escriptos

1.º Anno	ASSIGNATURA—Em Braga, mez, 60 rs.—pelo correio 80	ADMINISTRAÇÃO—Largo de S. Francisco n.º 9, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.	11.º Numero
	ANNUNCIOS—Linha 40 rs —Repetição 20. Os snrs. assignantes tem 30 p c. d'abatimento.		

Um documento importante e opportuno

CONFORME dissemos em um dos nossos ultimos n.ºs fomos tambem obsequiados, ainda que immerecidamente, com a Carta Encyclica do Santissimo Padre Leão XIII, que na qualidade de delegado de Christo, preside actualmente aos destinos da Egreja Catholica sobre a terra.

Quando ha poucos mezes ainda, olhavam com justificada magua para as luctas travadas entre varios jornalistas que professavam as mesmas ideias e as mesmas crenças religiosas, o nosso coração, se bem internecido, não perdia a esperança de que laes desintelligencias em breve deveriam terminar quando uma voz alta e poderosissima se fizesse ouvir.

Era impossivel que, para uma entidade tão conspicua, tão sabia, tão prudente, tão recta, e mais que tudo ser de fé que é assistido pela ultima pessoa do Deus trino e uno, era impossivel, repetimos, que semelhantes dissidencias passassem despercebidas ao Vigario de Christo, a ponto de se fazer demorar um remedio a tantos males.

Esse remedio veio, e temos a mais bem fundada esperança que ha de ser efficassissimo,—não emanasse elle d'onde dimanou.

Fallou Leão XIII, e qualquer controversia importuna deixou de existir.

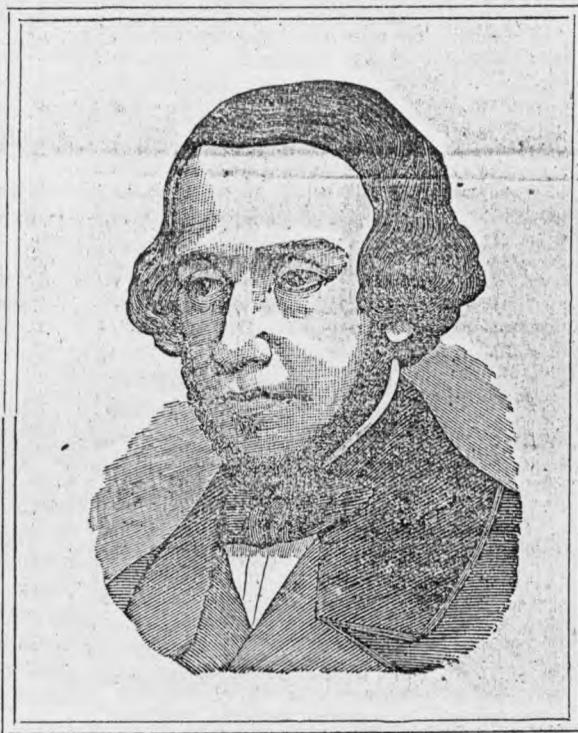
E se todos os Pontifices, em todos os tempos, mereceram, como não podia deixar de ser, a maior confiança aos fieis pelas suas prudentes e sábias medidas, na epoca actual em que temos a felicidade de admirar

no solio pontificio um Papa de tão raras e preclaras virtudes, os nossos corações devem exultar de prazer e sem a menor reserva devemos adherir aos ensinamentos que Sua Santidade nos acaba de legar.

Não é este pobre e humilde semanario que vem recordar um dever que a todos cumpre aca-

rolinas, e a segunda em o acceitar com ambas as mãos.

Leiam pois e estudem todos esse precioso documento, a que vimos de nos referir e em cujas paginas se vê esculpido o verdadeiro ensino sobre a verdadeira *constituição christã dos estados*, e os deveres particulares de todos os cidadãos.



ALMEIDA GARRETT

tar, nem é uma cidade ou um reino qualquer, mas é um imperio e uma nação de mãos dadas que vem dizer ao mundo que para dirimir questões, fazer pazes e bem dirigir as coisas pelo caminho verdadeiro que ellas devem seguir, não ha ninguem mais proprio nem outro melhor diplomata do que o Grande e Venerando Pontifice Leão XIII: haja vista o ultimo proceder da Allemanha e Hespanha, a 1.ª em escolher o actual Pontifice para arbitro na questão das ilhas Ca-

Não havia por isso reunião escholastica sem os fulgores d'Almeida Garrett—ficando-lhe embebecidos nos labios quantos o escutavam, e o saudavam freneticos entre palmas e bravos.

III.—Tomando parte importante nas «evoluções sociaes» da nossa epoca—iniciadas em 1820 no Porto na revolução de 24 d'Agosto—viu-se forçado a emigrar de Portugal para o estrangeiro, onde a necessidade d'occupação especial o impellira aos estudos litterarios, e entre estes á litteratura amena sobre tudo.

As produções então elaboradas

—JOC—

Almeida Garrett

I.—Em 9 de Dezembro de 1854—e não a 10 como no corpo do *Diccionario Bibliographico* diz o indefesso Innocencio—riscou a mão da morte em Lisboa, d'entre o catalogo dos vivos, ao nunca de mais louvado Almeida Garrett, fallecido em Visconde do seu nome illustre.

Foi mais um filho do Porto em menos—nascido a 4 de Fevereiro de 1799 e tendo por pae a Antonio Bernardo da Silva Garrett, oriundo dos Açores, e descendente d'uma familia irlandeza, emigrada da patria por motivos de religião.

II.—Ainda Almeida Garrett cursava em Coimbra a «faculdade de direito», e já na universidade echoava a fama d'este escholar—entre a pleiada academica dos mais distinctos—como alumno superior na illustração, e no discursar arroador em prosa e verso.

em prosa e verso por Almeida Garrett—e vindas a lume na Inglaterra e na França—documentos são em sobra d'um talento nada vulgar, e d'uma applicação ininterrupta e aprofundada.

IV.—Recolhido á patria depois de findas as luctas civis em 1834, engrinaldrou-se Almeida Garrett com o titulo nobillimo d'orador parlamentar de primeira plana, grangeando por isso o cognome sublime de *Demosthenes* da epocha, apesar de ter por emulo no parlamento a José Estevão Coelho de Migalhões—talento gigantesco na especie, e sobrejo de per si só para o engradecimento sublime da cidade d'Aveiro.

O discurso parlamentar, a que a occasião politica dera então o cognome de *Porto-Pyreu*, é um trabalho de tal ordem oratoria—na concepção e no desempenho—que sobejaria per si a immortalisar Almeida Garrett, aureolando-o no pantheon da fama com os brilhos mais esplendurosos.

VI.—No *Diccionario Bibliographico* do nosso *Innocencio*—e na continuação do indefesso Brito Aranha—acharão os estudiosos a menção dos *escriptos* de João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett—nome-rosos e prestimosos todos.

N'um escripto hebdomadario—como é na indole o *Domingo*—restanos indicar apenas a fonte da menção d'elles e nada mais.

Braga, 9 Dezembro 85.

O Professor Pereira Galdas.

D. Affonso Henriques

(ESBOÇO PHYSICO E MORAL)

No dia em que se commemora o 7.º centenario do 1.º rei portuguez, todos os assumptos, que a elle digam respeito, são, a meu ver, exalçados-res da sua memoria.

Não foi pois fora de proposito, que eu me lembrei de traçar n'uma pequena tela litteraria o esboço d'esse personagem da Historia Portugueza, que uns elevam como um grande homem, outros apenas consideram como uma vulgaridade do seu tempo.

Para este fim, vou reunir todos os elementos possiveis, dispersos por os differentes chronistas e historiadores, para formar no meu espirito o typo ideal a que anda ligada a qualidade de 1.º rei portuguez.

ESBOÇO PPYSICO

Nascido em Guimarães em 1111, data preferida por o eximio historiador Alexandre Herculano, Affonso Henriques era aleijado e dava poucas esperanças de vida.

A este respeito, diz Fr. Antonio Brandão (1) «cuidavam todos, a prin-

cipio, que o menino não era de vida e se vivesse não era util para governar por ser notavelmente aleijado das pernas». Apareceu em sonho a Egas Moniz a Senhora e lhe ordenou purificasse um antigo Templo, edificado em seu louvor, no logar de Carquere junto a Lamego, e collocasse no altar uma sua imagem, que no mesmo templo estava enterrada, em cuja presença o menino ficaria são. Executou Egas Moniz o preceito, e não faltou a Senhora á satisfação da promessa. Restituiu-se ao Infante o uso dos pés, que lhe negára a natureza, e ao povo a alegria, que lhe tinha roubado a sua lesão». (2)

Depois de livre d'este defeito, ou em virtude do milagre segundo afirma a boa fé dos crentes, ou em virtude de recursos medicinaes ou mesmo do desenvolvimento do organismo, Affonso Henriques cresceu, fez-se robusto e valente.

Fr. Bernardo de Brito (3) seguindo as pinceladas do retrato mandado tirar por D. Manoel quando mandou fazer a trasladação do corpo do rei em Santa Cruz de Coimbra, do primeiro tumulo para o segundo, diz o seguinte: «Grande corpo, quasi agigantado (a instrucção de principiantes... obra cit. dá-lhe 41 palmos de altura!) robusto, cabello castanho muito comprido, a bocca grossa, o rosto e o nariz comprido os olhos castanhos e grandes: sendo velho foi calvo na frente. O Snr. Oliveira Martins, *faz-lhe a cabeça estreita*; isto em phrase poetica, já se vê, porque do contrario não concordava com as largas dimensões do craneo tiradas por occasião da abertura do sepulchro.

Duarte Nunes de Leão (3) diz: foi El-rei de sua pessoa mui formoso e bem composto».

Por todos estes traços se vê que o rei portuguez não desmente os restos das raças correctas da península antiga, e principalmente o temperamento dos Viriatos da Lusitania, capazes de remover uma montanha nos seus pulsos de ferro.

A Nazareth

Continuado do n.º 8

Terra Santa, eu nunca te visitei!

Nunca vi esses logares regados com as lagrimas da Virgem e com o sangue do Redemptor!

Nunca respirei o aroma de tuas brizas, nem entumei os pulmões com a arzem fresca de tuas montanhas, semeadas de plantas odoríferas.

Nunca admirei esse ceo puro que te cobre recamado de esmeraldas e saphyras, nem ao menos contemplei a palidez da lua retratando-se no lago de Genezareth.

Nunca uma flor colhi dos teus cam-

2 Vida dos Reis de Portugal = Instrucção de principiantes para uso da Congregação do Oratorio — 2.ª edição, acusada por Figaniere = pag. 13.

3 Elogios Historicos dos Serenissimos Senhores reis de Portugal = pag. 17.

4 Primeira parte das chronicas dos reis de Portugal = tom. 1 p ag. 48.

pos, nem uma das açucenas perfumadas que abrem as petalas mimosas na frescura dos teus valles.

Nunca vi as pastoras do Galaad, conduzindo os seus rebanhos alvos como a neve pelas encostas dos outeiros e pelas quebradas das montanhas, entoando canticos de David e Salomão; nem os zagaes, saindo de suas cabanas de palha, desferindo nos instrumentos pastoris uns acordes ternos e melodosos, umas notas alegres, vividas, ligeiras, que produzem n'alma o enlevo e a paz, o regosijo e o prazer a saudade e o amor.

Sim, terra Santa, berço da Virgem, perfumado ramalhete que o Jordão - acaricia com seus beijos, eu nunca te visitei!... mas contemplo-te em meu espirito, n'essas horas de profundo meditar; contemplo-te com esta faculdade soberana que Deus me deu para representar a imagem das cousas ausentes, para dar vida á materia inerte e fria, para caminhar em busca do ideal.

A minha imaginação representa-te menos bella talvez de que a realidade, e mesmo assim sinto por ti aquella saudade que tortura as existencias e as almas apaixonadas.

Villar de Mouras 1 de Novembro de 85.

Domingos Antonio Guerreiro.

O festejos do 4.º de Dezembro no Seminario

Discurso pronunciado pelo terceiranista J. A. Torres

(Conclusão)

A ruina philippina deixara-se entrevêr de longe; dos labios mudos do coração dos filhos de Affonso Henriques haviam trasbordado como as notas tristes da harpa tangida pela brisa os gemidos lacrimosos em que a liberdade d'um povo inteiro se debulhava, que, acalentado por um solo feracissimo, como o que trilhamos, deviam germinar necessariamente heroes que rasgassem as entranhas do inimigo e alforriassem a patria inteira.

Effectivamente, não decorreu muito até que poucos mas valorosos cidadãos, nos quaes ainda a gentileza dos sentimentos e os primores da honra se não haviam congelado ao contacto com os algidos ferros da tyrannia, aventaram a arrojada empreza de libertar toda a nação; empreza certamente a mais grandiosa na promptidão inexcedivel de vontade e parelhando na execução com a velocidade do raio, que por uma evolução de successos fortuitos e inesperados fez no curto espaço d'uma hora depôr um rei e enthronisar outro.

Despontou radiante o dia 4.º de dezembro de 1640; havia chegado a hora em que a coroa da tyrannia dos Philippes ia esboroar-se no pó do na-



da; nas lugubres brumas da servidão raiára esplendido o sol da independencia portugueza; as cadeias que durante o volver de 60 annos haviam roxeado os pulsos dos illustres filhos dos Affonsos cahiam despedaçadas a seus pés; e os curtos annos, durante os quaes a Hespanha manejou o sceptro portuguez, fôram para ella como um dia formoso d'inverno, em que os raios do sol deslisam pela face da terra sem a aquecerem, para em seguida vir a negra e fria noute mergulhal-a no profundo silencio sepulchral.

Oh! como não seria bello contemplar a nossa cara patria surgindo, entre os arreboes da manhã, da luctuosa noute da tyrannia para o sol ameno da independencia que antes a acalentára!

Como não seria mysterioso para todo o Portugal, extranho a tão alta empreza, achar-se d'um para outro momento respirando livremente o plumbeo ceo que sobre si pousa!

Que effluvios d'entusiasmo não irromperiam dos valerosos peitos portuguezes ao acolherem em si a brisa matutina da liberdade, que dardejava espadanando-se a jorros pelas ruas da marmorea cidade!

E será portanto proprio de quem alverga sentimentos patrioticos assistir, insensivel ao perpassar do dia que selou com caracteres d'ouro a gloriosa historia do nosso passado?

Não; o espirito de nacionalidade ainda se não apagou em nossos corações.

Vaporisem, pois, nossos labios manifestações de jubilo, e, assim como a estrella manda ao espaço sua luz, o mineral ao firmamento sua electricidade, a agua seus vapores á atmosphera, a ave aos ares seus cantos e a flôr ao céo suas fragrancias, tambem nós, em cojas veias gira o sangue guerreiro de nossos antepassados,

devemos tributar a nossa estremeçada patria os sentimentos que ternamente harpeja nossa alma compenetrada da altivez e generosidade dos feitos que outr'ora tanto a ennobreceram; nós, que vivemos n'um seculo que ostenta luzes, sciencia, progresso e civilização, devemos apreçoar bem alto o acendrado patriotismo que flamejou no peito dos heroes de 1640.

Eia, pois, levantemos um brado que estrondeie se possivel fôr d'um ao outro extremo de Portugal:

Salvé! Dia 1.º de dezembro de 1640!

LITTERATURA

Amor fraternal

(A MECS FILHOS)

A Lulu, um dia, disse
O doutor, quando sahia,
Que a Mimi se finaria
Mal a folha ao chão cahisse.

Lulu que outra irmã não tem,
Mais que a Mimi doentinha,
Pegou n'uma agulha e linha
Sem dizer nada a ninguém.

E foi coser, uma a uma,
As folhas d'uma roseira.
N'essa graciosa canceira
Que a idade infantil perfuma.

A mãe, que de cima a vê,
N'aquelle estranho labor
Pergunta, cheia d'amor:
—Coser ás folhas—porque?

—E' porque, Mamã, me disse
O doutor quando sahia,
Que a Mimi se finaria
Mal a folha ao chão cahisse.

Alfredo Campos.

8 FOLHETIM

II

O Criminoso

—E minha mãe!, ella que tanto nos amava!. Como ficará ella, ao ter conhecimento da morte de meu irmão!. Não seria alguma consolação para mim e para ella o termos a certeza de que o mesmo que matou, tambem já não existia?

—Não era consolação nenhuma nem para o Snr. nem para sua mãe, porque matando o que privou da vida a seu irmão, o Snr. era preso e depois havia de ser jolgado. E qual seria a sentença? Que seria de sua mãe ao ver-se sem dous filhos? Um assassinado, outro encerrado n'um carcere. O assassino terá como premio, a espera de ser levado ao patibulo e ahi ser-lhe cutilada a cabeça.

O homem ainda empregou alguns esforços, mas conseguiu dominá-lo e foi retirado d'aquelle logar. Quando se encontra alguma pessoa no estado em que se achava este homem, que parecia não ter o uso das funções intellectuaes, nunca se deve empregar a força, mas sim procurar a melhor maneira possivel, para os fazer convencer de que trilham um caminho muito inverso, ao que julgam ser o verosimil. Muitas vezes, se o homem pratica certos actos que não devia praticar, alguns ha que elle quasi se não pôde tornar responsavel. N'esta subtil viagem mundana, surgem difficuldades tão grandes, que para as vencermos não nos bastam as forças ordinarias. Para estes lances destinou a Providencia forças de grandeza, tambem para as podermos vencer.

III

Todas as pessoas que se achavam

O regimento de caçadores do Porto

(Continuação)

IV

João e Jacques Durando

Estes dois militares, irmãos, como se vê, eram naturaes d'Italia e serviam o primeiro e o mais velho, no posto de capitão e o segundo no de tenente, no exercito da Belgica, quando D. Pedro os alistou para servirem em Portugal na guerra civil. Ficaram ambos pertencendo ao 2.º regimento d'infanteria ligeira da rainha.

Foram ambos para a Hespanha no regimento de caçadores do Porto. João no posto de tenente coronel, e Jacques no de major.

Quando Borso foi nomeado brigadeiro effectivo, ficou João Durando com o commando do regimento, tendo Jacques por seu emmediato.

Depois da acção de Barvachina, no Aragão que a seu tempo narrarei, e na qual o regimento ficou victorioso depois de estar quasi perdido, João Durando que alli o commandou, foi nomeado brigadeiro por destineção, sahindo Jacques, coronel.

Terminada a guerra d'Hespanha, passaram ao serviço da sua nação, garantindo-lhes o rei Carlos Alberto os postos que tinham adquirido na peninsula.

João, morre em resultado d'um ferimento recebido na batalha de Custoza, na qual commandava um corpo de exercito no posto de tenente general.

Jacques Durando, ainda existe no exercito d'Italia, com o mesmo posto que tinha seu irmão, quando morreu. Este militar, ainda figura no almanak do exercito portuguez, como capitão, recebendo o soldo equivalente a esse posto.

M. C. Mesquita.

presentes conheciam que eu era o Bacharel Arthur Augusto Lacerda, mas o que ignoravam era eu ter assumido, dous dias antes a vara de chefe de policia e da segurança. Declarei a todos que era o chefe de policia, e depois de ter feito uma parte para o primeiro juiz em que lhe dizia o acontecimento que tinha havido, reclamando a sua presença e a das mais pessoas necessarias para a formação do auto, ordenei a um dos meus para que fosse entregar a parte ao juiz das-tito, mas que antes de a entregar comprasse na primeira loja um caderno de papel selado e tinta; dando ao homem a parte e uma moeda de 500 rs. elle partiu.

(Continúa).

Joaquim J. de Sousa.

SCENAS ALEGRES

Calino encontra o Snr. Pancrácio e diz-lhe:

—Fiquei muito espantado de o não ver ha dois dias no enterro do commendador Barradas?

—Meu caro, respondeu Pancrácio, é que eu adoptei como principio inalteravel ir só aos enterros das pessoas que vierem ao meu.

Uma menina:

Diga-me papázinho; porque foi que Jesus Christo appareceu primeiro ás mulheres do que aos homens, quando resuscitou?

—E' porque desejava que a noticia se espalhasse mais depressa.

Atravessando uma ponte, certo bebado, perde o equilibrio e cahe ao rio, de cabeça para baixo. A mulher encostada á grade, exclama tranquillamente, emquanto o pobre homem se afoga: graças a Deus!

E' a primeira vez que te vejo beber agual!

Publicações

Temos continuado a receber as seguintes, que muito agradecemos e ás quaes enviamos o nosso semanario:

Braga: «Correspondencia do Norte», «Cruz e Espada», «Norte», «Voz do districto».

Villa Verde: «A folha de Villa Verde».

Lanhoso: «Castello de Lanhoso».

Fafe: «Correio de Fafe».

Barcellos: «Aurora do Cavado», «Revista do Minho», e «Gazeta do Povo».

Porto: «Petiz», «O Ponto», e «Vida Alegre».

Pombal: «Pombalense».

Lisboa: «o Mensageiro do Coração de Jesus».

Fayal: «O Bibliophilo».

Famalicão: «A Gazeta de Famalicão».

Alem d'estas publicações recebemos mais—«O Commercio do Porto», «Palavra», «Mensageiro Popular», «Voz do Christão», «Leitura populares», «Cruz do Operario», «Illustração Portuguesa», «Orpheo», «Sciencia Catholica», «Prestesso Catholico», «Mensageiro de S. Luiz», «Jornal des engajeiros de Marie» e o «Commercio do Minho».

Publicações a quem não enviamos o nosso periodico por motivos que suas administrações bem podem perceber.

A NOSSA CARTEIRA

Guimarães.—Os habitantes d'esta antiquissima cidade ainda não para-

ram em quererem leva or diante o seu desejo de se desannexar do districto de Braga.

No dia 7 realisou-se ali no theatro de D. Affonso Henriques um comicio afim de se pedir ao governo aquella graça. O Snr. Dr. Castello Branco deputado por aquelle circulo disse que achava naturalissimo o desejo de Guimarães, que não promettia o vencimento da causa, porem, que empenhava a sua palavra de homem de bem em trabalhar por todos os meios afim do poder legislativo fazer a Guimarães a justiça que ella merece. Ora, que havia de dizer o representante de Guimarães em presença de um auditorio tão numeroso, e seu dedicado? Não podia dizer menos do que dizer que «não promettia o vencimento da questão.» Olhem que dizer isto em semelhante occasião e no inverno, era de fazer regellar os membros de todos os presentes; porem passou sem protesto. Emquanto ao afirmar que empenharia sua palavra, isso é porque estava em Guimarães; estivesse elle em Braga, que nós queriamos ver o que sua Exc.^a dizia.

Reforma do Codigo Commercial—

O illustre ministro da justiça officiou á Associação Commercial do Porto, para esta lhe indicar quaes os pontos em que mais se torna necessaria aquella reforma, e no mesmo officio se diz que igual pedido se fez á de Lisboa. Ora, como nós tambem temos grandes interesses commerciaes não seria fóra de lugar que a nossa associação Commercial fizesse as suas inclinações que julgar opportunas. Vamos Snrs. Comerciantes, façam alguma cousa por si; n'esta occasião é que se torna urgente não dormir.

28 de Novembro.—E' o titulo de um novo jornal que em Guimarães vae advogar a causa da desannexão d'aquella cidade da de Braga.

Batismo.—Realisou-se no dia 8, o de uma formosa e gentil menina filha do Exc.^{mo} Snr. Eduardo de Carvalho Braga. Foram padrinhos o Ex.^{mo} Snr. José Maria de Carvalho e sua Ex.^{ma} esposa a Snr.^a D. Luiza Neves de Carvalho, avó da recémnascida.

Uma novidade de Guimarães.—«Consta que, na sua zanga contra tudo que seja de Braga, muitos individuos de Guimarães, casados com senhoras bracarenses, deliberaram divorciar-se d'ellas!...» Tenham-se lá Snrs., olhem que semelhante lei ainda felizmente não existe em Portugal. Attendam ás nossas palavras que lhe dirigimos em o n.º anterior e deixem-se de pensar na lua.

Chegada.—No dia 6 do corrente chegou a esta cidade o exm.^o snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel. Sua ex.^a visitou o Asylo de Mendicidade, onde foi recebido pelos pobresinhos, com muitas saudades, ao que sua ex.^a correspondeu com palavras de benevolencia e caridade.

Regencia de cadeira.—No dia 10 começou a reger a cadeira de Portuguez no seminario, o intelligente e virtuosissimo P.^o Luiz Gomes da Silva.

Reunião.—Hoje reunir se-ha a junta geral da confraria de Nossa Senhora do Sameiro, afim de tratar de assumptos relativos á mesma confraria.

ANNUNCIOS

Deposito de papel

Papeis almaços finos, e de embrulho de todas as marcas.

AVISO A'S TYPOGRAPHIAS

Papel de impressão dos formatos do «Commercio do Minho» e «Constituinte», e de diversos jornaes, que pesa cada resma de 8 a 9 kilos, a preço de 1\$000 e 1\$050 reis cada resma.

S. Jeronymo—Braga.

(2) Antonio José Lisboa.

n.º	Combos	PARTIDAS		A correspondem com linhas
		de manhã	de tarde	
12	11	5,50	—	Vianna, Varzim, Guimarães, Douro e Porto.
14	13	8,52	—	Segue até Valença.
16 expresso	15 expresso	41,50	—	Valença, Porto, Beira e Varzim.
18	20	—	2,38	Guimarães, Douro, Porto, Lisboa e Leste.
19	17	—	9,54	Valença, Varzim e Porto.
CHEGADAS				
11	11	8,10	—	Valença e Porto.
13	13	10,24	—	Lisboa, Porto, Varzim e Douro.
15 expresso	15 expresso	—	1,17	Beira, Porto, Varzim e Valença.
17	17	—	4,10	Valença.
19	19	—	7,14	Porto, Douro, Varzim, Guimarães e Vianna.

Horario dos combos em Braga